



São Paulo atrai talentos globais

A imigração para o Estado de São Paulo de trabalhadores universitários qualificados aumentou mais de 40% nos últimos dez anos, segundo estudo obtido a partir de dados do Ministério do Trabalho. São conhecidos entre os técnicos como trabalhadores internacionais do conhecimento. Possuem ao menos um título universitário e agregam valor econômico às regiões onde atuam graças à criatividade e formação intelectual. Em geral, são engenheiros e cientistas, vinculados ao setor de ciência e tecnologia. Eles são cada vez mais vistos em todo o Estado, especialmente nas cidades que são polos regionais e que concentram atividades de pesquisa e tecnologia. Os dados foram apresentados por Rosana Baeninger, pesquisadora da **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)** e que coordena o Projeto Temático Observatório das Migrações em São Paulo, em evento promovido pela Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) em Montevidéu, no Uruguai. Em 2006, São Paulo contabilizava 6.075 trabalhadores dessa categoria com vínculo formal de emprego. Em 2010, o número saltou para 7.448 e, em 2015, atingiu 8.615.

Novo cenário

"O Brasil, e especificamente o Estado de São Paulo, tem se inserido e se beneficiado da migração de mão de obra internacional qualificada e de sua inserção no mercado de trabalho nacional", disse a pesquisadora à Agência Fapesp, que divulgou a informação. Segundo ela, umas das razões é a inserção do país em novo cenário econômico internacional globalizado. As empresas passaram a demandar mais mão de obra qualificada, estimulando um novo fluxo de circulação de cérebros.

América Latina

O número de trabalhadores internacionais do conhecimento que mais tem aumentado no Estado é o de provenientes de países que integram o Mercosul. Em 2006, essa categoria de trabalhadores oriundos da Argentina, Bolívia, Chile e Uruguai representava 33,23% da força de trabalho estrangeira qualificada no Estado. Em 2015, passou a representar 45%. Acordo firmado no âmbito do Mercosul que facilitou a concessão de visto de trabalho temporário para os cidadãos de países integrantes do bloco econômico.

No Interior

Segundo o estudo, a mão de obra internacional qualificada está mais espalhada por cidades do Interior Paulista, devido o aumento da instalação de fábricas de empresas multinacionais. A pesquisadora aponta benefícios nesse fluxo de mão de obra qualificada para o Interior, pois acaba demandando novos serviços como escolas de idiomas. "As cidades acabam dinamizando seus processos de urbanização para atender a demandas qualificadas, construindo centros comerciais e shoppings, por exemplo", diz ela.

Saúde

Pesquisadores do Instituto de Química da Unesp desenvolveram em parceria com colegas da Universidade de Oxford, da Inglaterra, uma plataforma tecnológica que pode resultar na criação de biossensores ultrassensíveis para o diagnóstico rápido e precoce de câncer de mama e de próstata, mal de Parkinson e Alzheimer. A plataforma tecnológica é tão sensível que permitiria detectar câncer de próstata em um estágio muito inicial, quando ainda há poucas células cancerígenas em circulação e que seriam impossíveis de serem diagnosticadas por meio de uma biópsia, segundo o professor Paulo Roberto Bueno, do campus de Araraquara, coordenador do projeto.

Cana energia

A safra 2017/18 deve marcar o lançamento da chamada "cana energia" em escala industrial em algumas das usinas paulistas. A espécie, considerada por seus defensores uma tecnologia "disruptiva" para o segmento, foi desenvolvida para ser a matéria-prima por excelência para a produção de etanol celulósico e de energia elétrica a partir de biomassa. Empresas como GranBio, Odebrecht Agroindustrial e Raizen Energia vêm desenvolvendo canaviais com a nova cana nos últimos anos. Mesmo com um rendimento menor que a convencional no processo de produção de etanol ou açúcar, a cana energia tem a vantagem de oferecer uma produtividade agrícola superior, pois concentra o dobro de biomassa por hectare comparada a uma plantação convencional.